

Nasceu em Brasília o mais arrojado projeto de turismo, lazer, esporte e música:

Pousada Floresta Vale da Canção.

Dele fala o seu dirigente: Milton Sebastião Barbosa

MARIO GAROFALO

Ainda há pouco noticiou-se haver sido lançadas as bases para consecução de um dos maiores empreendimentos no Planalto Central: a POUSADA FLORESTA VALE DA CANÇÃO. A direção e responsabilidade da empresa foi entregue ao desembargador Milton Sebastião Barbosa, que, aposentando-se, passou a dedicar-se exclusivamente a esta grande iniciativa. Milton Sebastião Barbosa nos círculos intelectuais e musicais é conhecido por Cid Magalhães, autor de músicas como "Cidade Céu", "Segredo", "Por uma noite ainda", "Candanguinha" e tantas outras. No campo jurídico foi o autor do anteprojeto que redundou na lei de proteção aos artistas e intérpretes, bem como as obras da arte, das ciências e das letras. A ele se deve a criação, em lei, no Brasil, do chamado "direito do atleta" ou "direito de arena", ou seja a equiparação dos atletas aos artistas quando dos espetáculos públicos com intuito de lucro. Ao ensejo do aniversário de Brasília, por Cid Magalhães consagrada na música CIDADE CÉU, verdadeiro hino popular da nossa cidade, dele quizemos saber do andamento de Pousada da Floresta Vale da Canção. A esta primeira indagação, disse Milton Sebastião Barbosa:

"Pousada Floresta Vale da Canção, constituída em termos *sui generis*, é empreendimento que demandou cauteloso estudo jurídico e de mercado, afim de propiciar segurança e tranquilidade a todos a que a ele aderirem. Visa proporcionar a defesa de interesses comunitários e ecológicos, bem como a consecução de objetivos de lazer saudável, recreação, esporte e música. Uma vez concretizado, mesmo em parte, os habitantes de Brasília e regiões próximas não precisarão percorrer longas distâncias, com sua família, para ter um fim de semana repousante ou férias ideais. A cinqüenta quilômetros do centro de Brasília, em quarenta minutos de percurso, próximo à Luziânia, com fácil acesso, numa região serrana lembrando Petrópolis, região que muita gente pensa não existir tão próxima, às margens de represa, juntou à imensa área florestal, serpenteada de regatos, está se iniciando a construção de POUSADA.

Dentro de um cronograma bem elaborado está nascendo ali, também, um Hotel Fazenda de excelente categoria.

Pousada propriamente dita e o Hotel-Fazenda se situarão entre parques recreativos, infantis e desportivos, campo de golfe, granja típica, pomares, cavalariças, granja leiteira, etc. O local, a curto e a médio prazos, proporcionará as mais variadas atividades: hipismo, escaladas em montanhas, pesca, fisioterapia, hidroterapia. E a região dá possibilidade de construção de tobogãs, planos inclinados, funiculares, observatórios, mirantes, etc. Projeto de eletrificação está em adiantado estágio e prevê-se, a médio prazo, o asfaltamento das vias de acesso. É propósito dotar a Pousada de um grande estúdio-auditório musical, onde, a exemplo do que ocorre na Europa, num local tranquilo os maiores nomes da música nacional e internacional poderão perpetuar suas criações artísticas. Salões de festas, restaurantes, lanchonetes, jogos de salão, heliporto, bar-molhado, tudo está previsto. E o mais importante: Pousada se situará numa área onde mais de um milhão de metros quadrados de floresta, pontilhada de parques, serão resguardados para proteger a ecologia e em benefício das gerações futuras. Por outro lado, POUSADA é parte integrante, senão a principal, de um grande complexo turístico que está nascendo na região. Ao seu lado se situa a sede campestre do MINAS BRASILIA TÊNIS CLUBE que, uma vez ultimada, será a mais completa do Brasil. Com entusiasmo e dedicação a diretoria do Minas, sob a direção de GRIPP COTTA e coadjuvada pelo trabalho incessante de Carlos Jardim, o idealizador do Minas Campestre, ali está se construindo uma obra digna da grandeza da capital brasileira. Por seu turno, a Marajó Imóveis, do grupo Só Frango, ao lado também, se propõe a dotar as CHÁCARAS Vale da Canção, dos melhoramentos que a região e sua selecionada clientela merecem. E, ainda existe a possibilidade, pois gestões estão em curso, que integre o complexo o setor campestre do B.R.B. Informando que o projeto de Pousada está entregue ao arquiteto Aloysio de Carvalho, o fato por si só garante a beleza e funcionalidade do empreendimento".

— E o que já foi feito, perguntamos.

Milton Sebastião Barbosa respondeu: "A área de mais de cinco milhões de m² já foi adquirida e legalizada. A doação do terreno onde se processa a construção do Minas Campestre plenamente regularizada. Já se construíram represas e dezenas de confortáveis vivendas estilizadas já estão edificadas. No dia 16 de junho, o Minas Campestre, numa festa junina sem precedentes, inaugurará uma grande piscina campestre. No que tange à Pousada, o canteiro de obras está se implantando. Construiu-se uma linda represa. Toda a parte topográfica do setor denominado Santa Cecília está praticamente concluída. Foram iniciadas as edificações de estabulos, "chalets" e outros melhoramentos".

— O projeto é realmente ousado? Como realizá-lo? Respondeu-nos o entrevistado: "Para sua realização tornou-se mister a confiança dos que, como nós, sempre acreditaram em Brasília, no seu potencial, hoje esta realidade esplêndida de um milhão e duzentos mil habitantes. E esta não faltou. Em setores privilegiados da área que constitui Pousada, os contratantes e integrantes do empreendimento adquirem áreas com dimensões que variam de 800 a 10.000m², áreas situadas em módulos múltiplos ou isolados e destinadas à construção de vivendas, casas de campo de bom gabarito. Com a aquisição dessas unidades ideais, delimitadas e de uso perpétuo, o contratante se vincula à utilização de todas as regalias presentes e futuras de Pousada, no seu todo. O título imobiliário correspondente assegura ao contratante um patrimônio em crescente valorização. Os atos jurídicos instituidores de Pousada prevêem a existência de cerca de oitocentas unidades familiares exclusivas. Destas, duzentas iniciais são destinadas aos denominados contratantes-fundadores, aos quais, como é óbvio, são asseguradas regalias especiais. Já se inscreveram e foram aceitas cerca de cem propostas de contratantes-fundadores. São nomes dos mais conceituados da comunidade brasiliense e cuja relação em breve divulgaremos, nomes representativos das classes conservadoras, empresariais, do comércio, da magistratura, liberais, servidores públicos, da intelectualidade e da música. Além de recursos outros já captados, o produto da venda das unidades, depositado em conta vinculada, se destinará à realização do projeto. Contratante tanto pode ser a pessoa física como a pessoa jurídica, desde que esta individualize quem fará jus aos benefícios do título, para a apreciação da proposta. Já merecemos o apoio de prestigiosas firmas. Aproveito a oportunidade para comunicar que até 15 de maio próximo estão sendo ainda recebidas propostas de contratantes-fundadores, como se viu, em número reduzido. Se aceitas estas inscrições, sem nenhum ônus, incontinenti são adotadas as medidas para efetivação e formalização contratual. Qualquer pessoa, física ou jurídica, interessada a participar no projeto poderá se comunicar com esta direção pelos fones 248.1273, 248.1259 ou 226.1138 para maiores esclarecimentos. Se desejar — o que é importante — visitar a região e o local on-

de está se implantando a Pousada, para pleno conhecimento do que significa o empreendimento, basta, também, pelos referidos telefones apurar o dia e hora para visita, sem qualquer outro compromisso".

— Curiosos, perguntamos: Por que o nome POUSADA FLORESTA VALE DA CANÇÃO? Retrucou-nos: Primeiro, porque o empreendimento se situa em plena floresta. Segundo porque nele se homenageará os grandes autores do cancioneiro pátrio. Todos sabem da minha grande vinculação à música popular. Desejo que nos vários setores que compõem a Pousada, como o Setor Santa Cecília, padroeira da música, ou Setor Euterpe, haja ruas, veredas e praças com o nome de Pixinguinha, Silvio Caldas, Joubert de Carvalho, Dorival Caymmi, Waldir Azevedo, Klecias Caldas, Rômulo Marinho, Henrique Almeida, Lupiscílio Rodrigues, Elpídio Viana, Waldick Soriano, Roberto Carlos, Jair Amorim, Newton Teixeira, Elias Bitar, Haroldo Lobo, Catulo da Paixão Cearense, João Pacífico, Ataulfo Alves, Ary Barroso, Herivelto Martins e tantos outros. Terceiro: Desejo, ainda que, não no Hotel-Fazenda onde o estilo deve ser o rústico, o do Brasil-Sertão, mas, na Pousada, a arquitetura possa lembrar instrumentos musicais: piscinas em forma de violão; prédios em forma de piano, quiosques em forma de pandeiros, etc. Estes estudos estão sendo procedidos pelos nossos arquitetos. As tónicas de Pousada serão, pois: a Canção, a Criança — que melhor representa a família —; o Esporte e o Lazer saudável.

Afinal, para encerrar a descontraída conversa, arriscamos a pergunta: não ao empresário Milton Sebastião Barbosa, mas ao compositor Cid Magalhães: Se Pousada se volta tanto para a música, terá ela a sua canção?

"Sim, respondeu-nos, com entusiasmo o entrevistado. Dentro em breve tempo estará sendo lançada a composição VALE DA CANÇÃO. A música mereceu cuidadoso arranjo do maestro Élcio Alves, já foi gravada e é uma homenagem e incentivo a este empreendimento. Esta é sua letra e em primeira mão:

**Este é o Vale da Canção
A natureza em festa tecendo beleza,
Este é o Vale da Canção:
É do amigo, é da amada, é do irmão.**

**Canção, que faz o mundo sem fronteira,
Canção, que une a humanidade inteira
E ao som dá um sabor de mel.**

**Canção, o coração de Deus arrependido
De ter um dia permitido
A confusão lá de Babel.
Porque a canção,
Seja onde for,
É a mensagem,
É a linguagem sem pátria do amor.**